

Parábola do fariseu e cobrador de impostos

Lucas 18:9–14

Sermão de 10 de abril de 2022

Pastor Chris Sicks

Estamos estudando o Catecismo da Cidade Nova este ano porque é um excelente resumo das verdades centrais da fé cristã. Hoje vamos analisar a questão 15. Você o encontrará impresso em muitos idiomas diferentes em seu boletim. Vou ler a pergunta e depois vamos ler a resposta juntos.

Pergunta 15: Já que ninguém pode cumprir a lei, qual é o seu propósito?

Para que possamos conhecer a santa natureza e vontade de Deus, e a natureza pecaminosa e desobediência de nossos corações; e, portanto, nossa necessidade de um Salvador.

A lei também nos ensina e exorta a viver uma vida digna de nosso Salvador.

Vamos dar uma olhada na leitura das escrituras de hoje.

Ouçã agora a Palavra do Senhor.

Lucas 18:9-14

9 Então Jesus contou esta história a alguns que tinham grande confiança em sua própria justiça e desprezavam todos os outros:

10 “Dois homens foram ao templo para orar. Um era fariseu e o outro era um cobrador de impostos desprezado.

11 O fariseu ficou sozinho e fez esta oração: ‘Graças, Deus, porque não sou como as outras pessoas: trapaceiros, pecadores, adúlteros. Eu certamente não sou como aquele cobrador de impostos!

12 Jejuo duas vezes por semana e te dou um décimo de minha renda.’

13 “Mas o publicano estava de longe e não ousava nem mesmo levantar os olhos para o céu enquanto orava. Em vez disso, batia no peito de tristeza, dizendo: ‘Ó Deus, tem misericórdia de mim, porque sou um pecador’.

14 Digo-vos que este pecador, não o fariseu, voltou para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.”

Juntos, lemos Isaías 40:8:

“A grama murcha, a flor murcha, mas a palavra do nosso Deus permanecerá para sempre.”

Vamos orar juntos.

Pai, por favor, envie o Espírito Santo para me dar sabedoria e verdade enquanto prego. Por favor, abra nossos corações e mentes para a sua verdade, para que possamos glorificá-lo em tudo o que fazemos. Pedimos isso em nome de Jesus nosso Senhor.

Agora, Deus, pelo sangue da aliança eterna, ajude-nos a fazer apenas a sua vontade.

Eu me lembro quando eu tinha 26 anos. Alguém marcou um encontro para mim com uma jovem que trabalhava para um senador dos Estados Unidos. Durante nosso jantar, perguntei a ela sobre seus sonhos de carreira. Ela disse: “Eu vou ser senadora dos EUA um dia!” Ela parecia muito confiante sobre isso. Eu disse: “Uau, o que você acha que o qualifica para esse trabalho?” Ela disse: “Acho que minha qualidade mais atraente é minha humildade”.

Ela estava muito orgulhosa de sua humildade. O que é meio que uma contradição, eu acho.

O fariseu nesta história Jesus é um pouco assim. Ele queria mostrar a todos sua humildade quando orava. Mas ele orou com verdadeira humildade? Definitivamente não. Veja o versículo 9 comigo, por favor.

Lucas 18:9

9 “Então Jesus contou esta história a alguns que tinham grande confiança em sua própria justiça e desprezavam todos os outros:”

É sempre importante reconhecer o público com o qual Jesus está falando. Jesus conta essa história para pessoas que são como o personagem fariseu. Ele não está falando apenas com fariseus, no entanto. Os fariseus eram alguns dos especialistas religiosos em Israel. Eles eram mestres da Palavra de Deus e a obedeciam com muito cuidado. Eles eram muito respeitados e admirados na comunidade. Mas Jesus muitas vezes os criticava, porque eles obedeciam à lei de Deus pelas razões erradas. Seus corações estavam focados em si mesmos, não em Deus. Eles se consideravam muito bem e “desprezavam todos os outros” e os desprezavam. Jesus está falando esta parábola para qualquer um que está confiando em sua própria justiça ao invés da misericórdia de Deus. Porque essa atitude impede que o amor de Deus flua para nós. E isso torna difícil para nós amar os outros. Veja o versículo 10 agora.

Lucas 18:10

10 “Dois homens foram ao templo para orar. Um era fariseu, e o outro era um cobrador de impostos desprezado.”

O templo em Jerusalém foi construído no alto, para que você pudesse se sentir mais perto de Deus quando adorava. Era o edifício mais importante de Jerusalém. O templo era o centro da vida religiosa e social. Ambos os homens da história de Jesus foram lá para orar. Já expliquei quem eram os fariseus. O outro homem era um cobrador de impostos. Em 8 dias, as declarações de impostos vencem nos Estados Unidos. Enviamos nossas informações fiscais para o Internal Revenue Service. A Receita Federal. Os homens e mulheres da Receita Federal trabalham apenas alguns quilômetros a leste daqui, em Washington DC. Às vezes as pessoas falam mal do IRS porque ninguém gosta de pagar impostos. Mas as pessoas que trabalham no IRS não são pessoas más.

Os cobradores de impostos eram diferentes em Israel há 2.000 anos. Eles não cobravam impostos para seu próprio país, mas para Roma. Roma foi a invasora. Roma controlava tudo em Israel e cobrava impostos do povo para sustentar o Império Romano. Os cobradores de impostos eram homens judeus que cobravam impostos de seus vizinhos judeus. Eles deram esses impostos a Roma e guardaram alguns deles para si. A comunidade odiava os cobradores de impostos porque eles estavam ficando ricos e trabalhando para o inimigo. Meus amigos, Jesus veio à terra para pessoas como este cobrador de impostos. O coração de Deus é movido com compaixão e misericórdia pelo quebrantamento de leprosos, cegos e pecadores de todos os tipos. Jesus não ama sua doença ou pecado. Claro que não. Jesus ama sua disposição de receber a misericórdia de Deus e depender completamente de Deus. Confiar completamente em Deus era difícil para pessoas como este fariseu. Vamos ver como Jesus o descreve nos versículos 11 e 12.

Lucas 18:11-12

11 “O fariseu ficou sozinho e fez esta oração: ‘Agradeço-te, Deus, porque não sou como as outras pessoas: trapaceiros, pecadores, adúlteros. Certamente não sou como aquele cobrador de impostos!

12 Jejuo duas vezes por semana e te dou um décimo de minha renda.’”

O fariseu ora em voz alta para que as pessoas possam ouvi-lo. O que você acha da oração dele? Ele está orando por Deus ou por si mesmo? Compare a oração do fariseu com esta oração de Davi que faremos juntos depois do sermão. No Salmo 51, Davi ora assim:

“1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, por causa do teu amor infalível. Por causa da tua grande compaixão, apaga a mancha dos meus pecados.

16 Você não deseja um sacrifício, ou eu ofereceria um. Você não quer um holocausto.

17 O sacrifício que você deseja é um espírito quebrantado. Você não rejeitará um coração quebrantado e arrependido, ó Deus.”

A oração do fariseu não é assim! Ele se vangloria e se gaba de sua vida santa. Ele critica outras pessoas. Ele não diz nada sobre Deus.

O que Jesus está tentando nos ensinar com essa história? Quando lemos a Palavra de Deus, queremos saber o que ela diz sobre nós. A palavra de Deus sempre tem uma mensagem para nós se a ouvirmos corretamente. Claro, preferimos mensagens que digam coisas positivas sobre nós.

Por exemplo, pense na parábola que Jesus contou sobre o Bom Samaritano. Quando lemos essa história, gostamos de pensar que somos o Bom Samaritano. Ele é o herói. É fácil criticar os dois líderes religiosos que ignoram a vítima na estrada. Quando aplicamos essa parábola a nós mesmos, vestimos a fantasia de samaritano. Pensamos: “Jesus elogiou o samaritano. Vou tentar viver mais como o samaritano para que Jesus também me louve!” Quando fazemos isso, perdemos uma importante lição que Jesus quer nos ensinar nessa parábola. Nós não somos o herói. Em toda história da Bíblia, Jesus é o herói. Somos a vítima na estrada que precisa da ajuda de Jesus. E Jesus está disposto a ajudar aqueles que sabem que precisam de ajuda.

Imagine que Jesus tem um arco e flecha. Ele está atirando flechas da verdade. Essas flechas doem, porque Jesus as aponta para os corações humanos. Jesus sabe que temos orgulho e pecado em nossos corações que precisam ser removidos. É por isso que ele fala tão diretamente. Jesus aponta diretamente para o problema e atira com amor.

Na parábola de hoje, quem você quer ser? Todos nós queremos orar como o cobrador de impostos, certo? Lemos esta história e vestimos a fantasia de cobrador de impostos. Acharmos que o ponto da história é este: “Jesus elogiou o cobrador de impostos. Vou tentar viver e orar mais como o cobrador de impostos para que Jesus me louve também!”

Meu amigo, ouça-me com atenção. Jesus te ama. É por isso que ele está apontando suas flechas diretamente para o seu coração. Ele não está atirando no cobrador de impostos. Ele está atirando no fariseu. Ele está atirando em você e em mim.

Você realmente quer entender essa parábola e aprender com ela? Se você fizer isso, então você precisa colocar a fantasia de fariseu. Jesus está atirando flechas em nosso orgulho e pecado.

Todos nós pensamos que somos melhores do que alguém. Muitas vezes penso em meu coração: “Obrigado, Deus, por não ser como essas outras pessoas”. Todos nós desprezamos alguém. Isso nos faz sentir melhor sobre nós mesmos.

Você sabe quem eu muitas vezes menosprezo? fariseus. É irônico, certo? No meu coração julgo e critico as pessoas que confiam na sua teologia e na sua inteligência. Eu desprezo as pessoas que pensam que estão certas o tempo todo. Agradeço por não ser como eles. Mas quando leio esta parábola, vejo que estou agindo como um fariseu. Eu desprezo os outros, criticando-os porque eles desprezam os outros! Acho que sou melhor que eles. Mas eu sou exatamente o mesmo. E você? Quem você menospreza? Quem você critica em seu coração, tentando elevar seu orgulho e reputação?

Aqui está o que eu quero que você veja. Para realmente entender esta parábola, você deve começar vendo que você é o fariseu. Tentamos parecer bem e fazer o bem, porque queremos receber o bem de Deus. Queremos o louvor de Deus e de outras pessoas. Achamos que somos melhores que os outros e estamos famintos por sua aprovação. Essa é a atitude de orgulho que Jesus lança com suas flechas de amor.

Permitam que Jesus atire suas flechas em seu orgulho e pecado, meus amigos. O Espírito Santo pode ajudá-lo a orar assim: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pois sou um pecador”. Quando você permite que o Espírito Santo lhe mostre o orgulho e o pecado em seu coração, então você está pronto para aprender a segunda lição da parábola. A lição de humildade e misericórdia.

Lucas 18:13

13 “Mas o publicano estava de longe e não ousava nem mesmo levantar os olhos para o céu enquanto orava. Em vez disso, batia no peito de tristeza, dizendo: ‘Ó Deus, tem misericórdia de mim, porque sou um pecador’.”

O cobrador de impostos não se compara a ninguém em sua oração. Se ele está se comparando a qualquer coisa, é a lei perfeita de Deus. A pergunta do catecismo de hoje é a número 15:

“Já que ninguém pode cumprir a lei, qual é o seu propósito?”

“Para que possamos conhecer a santa natureza e vontade de Deus, e a natureza pecaminosa e desobediência de nossos corações; e, portanto, nossa necessidade de um Salvador.”

O fariseu não usou a lei de Deus para o propósito correto. O fariseu usava a lei para se elevar acima das outras pessoas e construir uma boa reputação. Portanto, ele não conhecia sua necessidade de um Salvador. Mas o cobrador de impostos entendeu que a lei reflete o caráter santo de Deus. Ele entendeu que era um transgressor da lei e que precisava de um Salvador. O cobrador de impostos faz três coisas físicas que revelam a condição de seu coração. Ele fica longe. Ele se sente indigno de estar perto de Deus ou de outras pessoas. Segundo, ele olha para o chão. Ele sabe que Deus é santo e que ele não é. A terceira coisa que ele faz é bater no peito. Este é um sinal de autocondenação, de arrependimento. Ele está sendo honesto consigo mesmo e com Deus.

A oração do cobrador de impostos nos lembra da oração do sacerdote Esdras em Esdras 9:5-6. Esdras disse:

“5 Na hora do sacrifício, levantei-me de onde estava sentado de luto com minhas roupas rasgadas. Caí de joelhos e levantei minhas mãos para o Senhor meu Deus.

6 Eu orei: ”Ó meu Deus, estou totalmente envergonhado; coro ao levantar o meu rosto para ti. Porque os nossos pecados estão empilhados mais altos do que as nossas cabeças, e a nossa culpa chegou aos céus.”

Este é o tipo de oração que Deus quer ouvir. Uma boa oração não precisa de grandes palavras ou linguagem sofisticada. Uma boa oração não requer conhecimento de teologia. Aos olhos de Deus, uma boa oração implora por ajuda e misericórdia. Deus responde nossas orações quando oramos com humildade em nome de Jesus.

Para ser admitido nos Estados Unidos você precisa de um visto como esse, certo? Se você quer ser admitido no Reino de Deus, você precisa de um visto de humildade. Humildade é como um carimbo de visto no passaporte. O fariseu estava convencido de que já era cidadão do reino por seus próprios esforços. Ele não pediu nada a Deus. O cobrador de impostos pede misericórdia e perdão a Deus. Ele sabe que só pode ser cidadão do reino se Deus o abençoar.

Lucas 18:14

14 “Digo-vos que este pecador, não o fariseu, desceu justificado diante de Deus para sua casa. Porque os que se exaltam serão humilhados, e os que se humilham serão exaltados”.

Observe que o cobrador de impostos “desceu para sua casa”. Pequenos detalhes como esse geralmente significam algo quando você está lendo sua Bíblia. É outra maneira pela qual Jesus destaca a atitude humilde que Deus quer ver em todos nós. Jesus modelou essa atitude humilde em sua própria vida.

Hoje é Domingo de Ramos. Esta semana relembramos a última semana da vida de Jesus. Nesta sexta-feira vamos lembrar sua humildade e obediência na cruz.

Ouvimos uma leitura anterior sobre a Entrada Triunfal de Jesus. Ele entrou em Jerusalém cinco dias antes de sua morte na cruz. Ele chegou como um rei, mas um tipo muito diferente de rei. Ele estava montado em um jumentinho, em vez de uma carruagem ou carroça banhada a ouro.

Mateus 21:4-5 diz:

4 “Isso aconteceu para se cumprir a profecia que dizia:

5 “Diga ao povo de Jerusalém: ‘Olha, o seu Rei está vindo para você. Ele é humilde, montado em um jumento, montado em um jumentinho.’ ”

Os fariseus e outros líderes religiosos em Jerusalém odiavam Jesus porque ele ensinava que Deus não se impressionava com sua estrita obediência religiosa. Porque eles estavam focados em si mesmos e não em Deus. Eles construíram suas vidas inteiras em sua reputação religiosa e obediência. Jesus está nos convidando a construir nossas vidas inteiras em sua obediência. O fariseu da história tem muitos pecados ocultos. Ele desprezava as pessoas que tinham pecado visível. Ele se separou de outras pessoas para evitar qualquer mancha em sua reputação.


Jesus não tinha pecado algum, mas passava tempo com pessoas que tinham pecado visível. Jesus era amigo dos pecadores e estava disposto a aceitar críticas por causa disso.

O fariseu está focado no comportamento externo. Jesus está focado na condição interna de nossos corações. O fariseu não estava disposto a se identificar como pecador, mesmo sendo culpado. Jesus estava disposto a ser identificado como um pecador mesmo sendo inocente. O fariseu caminhou orgulhosamente por Jerusalém para que as pessoas pudessem ver sua santidade e justiça. Jesus carregou a cruz da nossa vergonha por Jerusalém, para que as pessoas pudessem ver seu amor e humildade. O fariseu se exaltou, mas Jesus se humilhou. Porque Jesus estava disposto a descer à sepultura e morrer em seu lugar, Deus o exaltou.

E quando estamos dispostos a nos humilhar, Deus nos exalta. Se admitirmos nossa pecaminosidade e aceitarmos Jesus como nosso Senhor, então Deus nos chama de seus amados filhos e filhas. Deus Pai nos convida à sua mesa e a viver em sua casa no céu para sempre.

Vamos orar juntos agora, e agradecer ao Pai por receber nossas orações humildes e corações honestos.

Pai do céu, obrigado pelo incrível ensinamento de Jesus. Espírito Santo, obrigado por nos mostrar as coisas escondidas em nossos corações. Pai, Filho e Espírito Santo, precisamos que todos vocês trabalhem em nós para revelar as coisas que precisam morrer. Para nos mostrar o orgulho e a autoconfiança que nos mantêm longe de sua misericórdia e perdão. Ajude-nos a nos humilhar, sabendo que você nos exaltou com nosso Salvador Jesus. Oramos em Seu nome. Agora, Deus, pelo sangue da aliança eterna, ajude-nos a fazer apenas a sua vontade.

 One Voice Fellowship